

DOSSIÊ EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE

APRESENTAÇÃO

No presente número, apresentamos o **Dossiê Educação e Religiosidade**, com artigos de pesquisadores/as e estudiosos/as da área, constituindo um conjunto de contribuições teóricas de perspectivas variadas, relatos de experiências e vivências dessa relação. **Os artigos do dossiê se organizam em quatro seções** que se distribuem da seguinte forma: na primeira seção, temos os aspectos fundantes referentes ao encontro dos dois campos – assim, **Educação e religião: fundamentos dessa relação**; na segunda seção, temos os artigos que relacionam **Ensino religioso, cultura(s) e etnicidade**; na terceira seção, o dossiê apresenta uma reflexão sobre **Espiritualidade e educação: direções teórico-práticas**; e na quarta e última seção, trazemos a abordagem envolvendo **Religiosidade e perspectivas formativas: entre o pessoal e o social**. O número reúne, ainda, artigos do fluxo contínuo da revista.

Na primeira seção **Educação e religião: fundamentos dessa relação**, que abre o conjunto das contribuições do dossiê, temos o artigo *A Religião como Educação: que Campo é esse?* de autoria de Maria Betânia B. Albuquerque e Marcio Barradas Sousa. Nesse artigo, os autores demarcam o campo de investigação teórica no entrelaçamento entre educação e religião, visando traçar uma reflexão sobre a educação, as práticas religiosas e as subjetividades.

No artigo *Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade*, as autoras Elisa Rodrigues e Giovanna Sarto abordam o ensino religioso, apontando a relação entre religião e religiosidade, os fundamentos epistemológicos de uma ciência da religião e o processo de laicidade no Brasil, na construção de um projeto para a autonomia e a diversidade.

Em *Quando a religião vai à escola: desafios e perspectivas no campo educacional brasileiro*, a pesquisadora Andréa Lúcia da Silva de Paiva analisa o fenômeno da religião em espaços educacionais e as suas diversas influências presentes, tais como a Escola sem Partido e os movimentos missionários cristãos dos EUA, estabelecendo uma reflexão sobre as relações entre ciência, religião e política, bem como sobre as manifestações da fé no ambiente universitário.

Na segunda seção, **Ensino religioso, cultura(s) e etnicidade**, iniciamos com o artigo *Hacia una educación religiosa intercultural. Notas ebusiáticas* de Cristina Borges, que tece uma reflexão sobre educação e religião sob o prisma da dominação colonial, ressaltando a luta do movimento negro e a urgência de uma discussão sobre a interculturalidade no ensino, especialmente o religioso, tendo como foco uma educação libertadora que coloque em linha uma perspectiva intercultural exusíaca, a partir da cultura afro-brasileira.

No artigo *O ensino religioso como proposta de educação intercultural e possibilidades de combate à intolerância religiosa na Baixada Fluminense*, Gerson Lourenço Pereira avalia a importância do diálogo envolvendo o

combate à discriminação e à intolerância no âmbito da educação básica, retomando a discussão a respeito da BNCC no contexto da Baixada Fluminense.

O artigo *O racismo machuca o corpo, a cabeça, a brincadeira. O terreiro cuida do machucado que o racismo faz*, das autoras Stela Guedes Caputo e Elaine Di Carlantonio, nos traz os relatos de uma pesquisa com crianças negras e as suas vivências no candomblé, traçando um paralelo com o silenciamento promovido pela escola. Nesse sentido, para as autoras, o terreiro pode constituir-se em um lugar de luta antirracista e de resistência contra a necropolítica.

No artigo *Dimensões formativas em territórios de matriz afro-brasileira: apontamentos de uma “pesquisadora - ABLAN”*, as autoras Mical de Melo Marcelino e Marana de Oliveira Pires Coelho discutem os resultados de uma pesquisa de observação em um terreiro de Umbanda e Candomblé, visando compreender seus ensinamentos e aprendizagens sobre a ética, a importância da oralidade e o coletivo, dimensões que, trazidas para a educação, permitiriam tornar o ambiente escolar mais plural e humano.

O artigo *“A gente consegue falar sobre tudo, mas quando chega na religião, é pisar em ovos”*: formas de superar o preconceito e a intolerância com as religiões de matriz africana nas escolas, dos autores Benício Backes e José Licínio Backes parte de uma pesquisa entre professores e militantes negros e suas experiências em escolas públicas para discutir as estratégias para a desconstrução do preconceito e da intolerância.

Na terceira seção, **Espiritualidade e educação: direções teórico-práticas**, temos, inicialmente, o artigo *Aproximações filosóficas e históricas entre a Teologia da Educação e a Pedagogia Social*, das autoras Klyvia Larissa de Andrade Silva Vieira e Sueli Ribeiro Mota Souza. O texto apresenta os fundamentos da ligação entre filosofia e teologia, buscando analisar as implicações da dimensão educacional na religiosidade.

O artigo *Simone Weil: atenção, espiritualidade, atitude educativa*, de Bárbara Romeika Rodrigues Marques, tece uma abordagem filosófica sobre a ligação espiritual entre ser e mundo, situando a educação e o envolvimento ético na busca pela pluralidade.

No artigo *A espiritualidade na educação de Paulo Freire e bell hooks*, as autoras Teresa Christina da Cruz Bezerra, Henrique de Moraes Junior e Ivanilde Apoluceno de Oliveira dialogam com autores que compreendem a espiritualidade como dimensão da esperança que, relacionada à educação, faz desta um espaço de libertação e construção coletiva.

Finalizando esta seção, o artigo *Educação em religiosidade: desafios e perspectivas*, de Sonia de Itoz, discute a relação entre religiosidade e educação na Escola Básica, e, relacionando questões culturais e subjetivas e o ensino religioso indicado na BNCC, alerta para que tal objeto não se restrinja aos aspectos cognitivos, mas que situe “o conhecimento da religiosidade de si mesmo”.

A quarta seção - **Religiosidade e perspectivas formativas: entre o pessoal e o social** -, inicia-se com o artigo *As vivências religiosas de professoras da educação infantil e a escrita de pareceres: o gênero em questão*, das autoras Adriane Knoblauch e Leniara Pellegrinello Camargo, que partem de uma pesquisa sobre a escrita no ensino infantil para analisar as noções de gênero, a manifestação de uma visão binária na docência e a influência da religião nesse processo.

O artigo *A prática de religiosidades na associação de proteção e assistência ao condenado – APAC e seus processos educativos*, assinado por Elenice Maria Cammarosano Onofre e Maximiliana Martins Nogueira, traz os resultados de uma pesquisa realizada em prisões para ressaltar a dimensão humanizadora da proposta apaqueana, e analisar o paradoxo das práticas religiosas que, ao mesmo tempo em que favorecem a harmonia entre os recuperados, funcionários e voluntários, se mostram também como práticas de poder, atuando na docilização dos corpos.

No artigo *Educação e religiosidade: fundamentos interdisciplinares na gestão de conflitos interpessoais*, das autoras Jacqueline Crepaldi Souza e Soraya Cristina Dias Ferreira, analisa-se o sentimento religioso e suas interfaces na psicologia e na educação, concluindo que, educação e religiosidade situadas numa via interdisciplinar favorece a resolução de conflitos

O artigo *Televisão, educação e religiosidade: experiências no campo do ensino religioso e da sociologia*, de Taciana Brasil e Paulo Vinícius Faria Pereira, discorre sobre o programa ‘Se Liga na Educação’, dirigido a estudantes durante a pandemia, e, partindo dos relatos sobre o ensino religioso e de sociologia, avalia a importância da conscientização e divulgação dos objetivos da BNCC no que tange às questões da religião e religiosidade.

Em *Múltiplas Facetas de Espiritualidade e Religiosidade na Pandemia da COVID-19 no Brasil*, os autores José Aparecido Da Silva, Rosemary Conceição dos Santos, Luis Antonio Monteiro Campos e Raphaela Schiassi Hernandes discutem o entrelaçamento da religiosidade e da espiritualidade com as bases da educação, da saúde e do campo social no contexto da pandemia no Brasil.

Concluindo este dossiê, em *Influência da religiosidade na compreensão de evolução por ouvintes da mesa-redonda “Desmistificando o ensino de evolução”*, Luiz Alberto Machado de Souza e Luciana Aguilar-Aleixo trazem o debate entre a ciência, a fé os dogmas, situando o conflito entre a religião e a teoria evolutiva.

Na parte destinada aos **artigos do fluxo contínuo**, temos o artigo *Dados para uma leitura do atual sistema de ensino superior e da pesquisa na França: estratégia, programação, avaliação e unidades operacionais*, de Tatiane Alves Baptista, que analisa as transformações no sistema educacional francês e a nova cartografia que situa as universidades sob duas tendências: de um lado, a globalização e suas consequências; de outro, uma ressignificação do seu papel na sociedade.

O artigo *Da pop’filosofia à pop’educação: apontamentos sobre ensino, aprendizado e cinema*, de Elton Luiz Leite de Souza traz um diálogo entre Deleuze, Nietzsche, Espinoza, Paulo Freire e Manoel de Barros, para pensar o cinema como vetor importante na relação entre ensino e aprendizagem.

Agradecemos às autoras e autores e desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Zamara Aranjó
Editora responsável